

Classificação interna da família lingüística Mondé

Denny Moore

Área de Lingüística, CCH, Museu Goeldi CP 399, 66.040-170 Belém, Pará

moore@amazon.com.br

Resumo. *Pesquisas recentes possibilitam a classificação interna da família lingüística Mondé, do tronco Tupí. Esta família contém três línguas: Suruí de Rondônia, Salamãý (Mondé) e uma terceira língua composta dos quatro dialetos: a) Gavião de Rondônia, b) Zoró, c) Cinta Larga e d) Aruá. A classificação interna tem como base a inteligibilidade mútua e as correspondências de som entre os dialetos e as línguas da família, suplementadas por critérios lexicais. A análise comparativa mostra que o tom, o prolongamento vocálico e a nasalidade variam entre as línguas e os dialetos de maneira interessante.*

Palavras-chaves. *família Mondé, Tupí, classificação interna*

Abstract. *Recent research makes possible the internal classification of the Mondé linguistic family, of the Tupí stock. This family is composed of three languages: Suruí of Rondônia, Salamãý (Mondé) and a third language composed of four dialects: Gavião de Rondônia, b) Zoró, c) Cinta Larga, and d) Aruá. The internal classification is based on mutual intelligibility and the sound correspondences among the dialects and languages of the family, supplemented by lexical criteria. The comparative analysis shows that tone, vowel length, and nasality vary among the languages and dialects in an interesting manner.*

Keywords. Mondé family, Tupí, internal classification

1. Os grupos que falam línguas da família Mondé

Salamãý (Mondé).

O primeiro grupo descrito foi os Salamãý (plural: Salamãýéy). O nome Mondé foi o nome de um cacique, não o nome da tribo, que entrou em contato com a sociedade nacional na década de 30. Segundo informações de Dr. Victor Dequesh (comunicação pessoal), que realizou pesquisas geológicas na região no período de 1941-43, a então maloca principal estava localizada no Rio Pimenta Bueno ou Apediá, na altura de aproximadamente 12° 17' S. As suas relações culturais eram com os grupos mais para o sul: Aikanã, Kanoê e Nambikwára. Eles jogavam bola de cabeça e tomavam rapé. Após severa depopulação e deslocamentos sucessivos, os três semi-falantes atuais moram em lugares diferentes. Os dados apresentados são de Maria Campés, colhidos em Porto Velho. O tom e o prolongamento vocálico ainda estão sendo estabelecidos.

Suruí (Paíter)

Os Suruí entraram em contato contínuo no fim da década de 60. Da população atual de mais de 700 pessoas, morando na T. I. Sete de Setembro, em Rondônia, todos falam a língua nativa. Os dados apresentados são de Mariana de Lacerda Guerra, que completou a sua *memoire* de DEA sobre a língua (Guerra 2004) recentemente. O grau

de variabilidade dialetal ainda é desconhecido. A transcrição não é necessariamente a mesma de Bontkes (1975) ou van der Meer (1982).

Gavião de Rondônia (Ikolééy)

Os Gavião, que entraram em contato na década de 40, têm uma população de mais ou menos 350 pessoas atualmente, na T. I. Igarapé Lourdes em Rondônia, com boa manutenção da língua nativa. Os dados da língua são coletados por nós, desde 1975, e seguem a análise de Moore (1984 e 1999).

Zoró (Pãgĩnééy)

Os antigos vizinhos dos Gavião, os Zoró, contatados em 1977, moram na T. I. Zoró. Toda a população de 450 ou mais pessoas fala a sua língua materna. Os dados apresentados são principalmente de Fernandinho, Celso e Jair Zoró. A sua transcrição é confiável.

Aruá.

Este grupo tradicionalmente morava nas cabeceiras do Rio Branco, afluente do Rio Guaporé. Reduzido por contato desde a década de 30, os Aruá se dividem entre a T. I. Guaporé e a T. I. Rio Branco, com talvez 20 falantes da língua e pouca transmissão à geração mais jovem. Os presentes dados são de Odete Aruá e Sr. João Aruá. A transcrição do tom e prolongamento é preliminar.

Cinta Larga (três etnias: Kabínééy, Kakínééy e Maamééy)

Há mais de mil Cinta Larga, no Parque Aripuanã, com excelente conservação da língua. O contato com a sociedade nacional aumentou consideravelmente na década de 70 e 80. Várias palavras foram obtidas de Toninho e Adison Cinta Larga, sem tempo para confirmar o tom e prolongamento.

Arara do Guariba

Segundo dados fornecidos pela indigenista Inês Hargreaves, este povo, ao norte do Parque Aripuanã, muito afetado por longo contato com não-índios, parece falar um dialeto próximo ao dos Cinta Larga, com certas propriedades parecidas à língua Suruí (Moore 2001). Uma lista de palavras dos Arara do Rio Branco, da mesma região, contém algumas palavras parecidas com Cinta Larga, mas a maioria dos itens lexicais não são de origem Tupi. Dados destes povos não são incluídos neste estudo.

2. Inteligibilidade mútua

Ao ouvir fitas da língua Gavião e da língua Suruí, uma falante de Salamã, Maria Campés, achou as duas línguas pouco compreensíveis, Gavião sendo menos distante. Uma fita do mito de origem contada em Aruá foi entendida, com um pouco de dificuldade, pelos Gavião, Zoró e Cinta Larga. Os Suruí relatam entender quase nada da língua Gavião, e apenas um pouco da fala dos Cinta Larga. Apesar das dificuldades bem conhecidas com inteligibilidade mútua como critério para distinguir dialetos de línguas, o critério parece razoável e consistente neste caso, e indica a presença de três línguas na família Mondé: Suruí, Salamã e uma língua composta de quatro dialetos mutuamente inteligíveis: Gavião, Zoró, Aruá e Cinta Larga. As características estruturais compartilhadas (ver abaixo) indicam o mesmo agrupamento. Das três línguas, Suruí é mais distante das outras. Dos quatro dialetos da terceira língua, Gavião e Zoró são evidentemente bem próximos; o grau de relação entre os outros não está

óbvio neste ponto. A classificação interna da família está representada, de maneira aproximada, na Figura 1. Grupo A se refere ao grupo de línguas que exclui Suruí. Grupo B é o grupo de dialetos mutuamente inteligíveis, excluindo Salamãý.

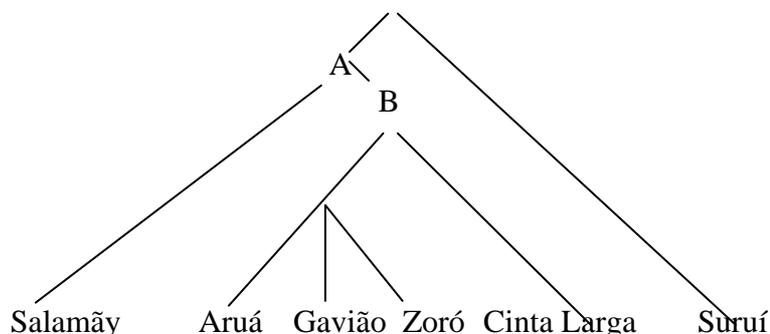


Figura 1. Diagrama da classificação interna da família lingüística Mondé

3. Propriedades estruturais compartilhadas

A reconstrução de Proto-Mondé está ainda incipiente, mas certos processos diacrônicos já são claros e fornecem bases para a classificação interna. As duas línguas de Grupo A compartilham certas qualidades diferentes das de Suruí. As consoantes laterais em Suruí correspondem a fricativos (em Mondé, Aruá, Zoró e Cinta Larga) ou africados (em Gavião) alveolares ou dentais em Grupo A. O som escrito *s* em Suruí é um fricativo lateral surdo.

	z:l			
	Salamãý	Aruá	Gavião	Suruí
paca	wãza	ãzá	aza	wala.aa
tatu	wãzóóy	mãzóóy	mããzôoy	walóóy
morcego	žíp	jíp	jîp	líp
1s-nome	õzét	õzét	zêt	olét
	s:s (l sem voz)			
escorpião	pásá	pásá'áp	pásá	pásá
podre	sôt		sôöt	ixóót (palatalizada)

O lateral **l** no Grupo A corresponde regularmente a **r** em Suruí, e o **r** do Grupo A corresponde a **r** em Suruí, que mantém **r** no final da sílaba.

	l:r			
	Salamãý	Aruá	Gavião	Suruí
cair	aal	ala	ala	aar
gavião	ikóól	ikóló	ikóló	ikóór
macaco preto	alimé	alimé	alimé	árimé
tatuagem			yóli	yóri
	r:r			
calango	geeróó	zerokáp	geró	gëeró
dormir	keet	kere	kere	keer

O processo de desnasalização de consoantes nasais antes de vogais orais não aconteceu em Suruí, mas avançou nas outras línguas, produzindo oclusivos sonoros com graus variáveis de prenasalização. O processo está em andamento na fala dos Cinta Larga, produzindo flutuação entre nasais e oclusivos sonoros fortemente prenasalizados.

Oclusivas sonoras vs. nasais:

	Salamãý	Aruá	Gavião	Cinta Larga	Suruí
caminho	be		be	mbe	me
calango	geeróó	zerokáp	geró	gãgeróã	gãeró
cachorro-do mato	beeráá	beráá	beeráá	mberáá	meeráá

Em alguns ambientes, Grupo A tem vogais geminadas à distância onde Suruí tem vogais geminadas tautossilábicas.

VCV:V(V)C

	Salamãý	Aruá	Gavião	Suruí
carangueijo	gólópãã	bólópa	gólópãã	gãórpãã
ver	íkini	íkini	íkini	íkĩn

Os dialetos de língua B têm algumas propriedades diferentes de Salamãý ou Suruí. Um exemplo citado pelos próprios índios é a inovação na forma para ‘onça’, **nekó** na língua B vs. a forma mais antiga, **mekó**, em Salamãý e Suruí. A queda do prefixo ‘primeiro singular’ em uma das quatro classes de prefixos pessoais é uma inovação de língua B, obrigatória em Gavião e Zoró e opcional em Aruá e Cinta Larga.

Queda do prefixo pessoal, o- '1sg', em uma das classes prefixais:

	Salamãý	Aruá	Gavião	Zoró
1s-mão	õbábe	(õ)bábe	bábe	babe

A fusão vocálica entre prefixo e a vogal do radical se completou em língua B, mas não em Salamãý. A fusão existe em Suruí, no que imaginamos ser uma inovação paralela.

Dois vogais vs. fusão vocálica nos prefixos pessoais:

	Salamãý	Aruá	Gavião	Zoró
1s-rostos	oábi		õóbi	õõbi
1s	oágó'a	óógókáp	õógóã	õõgóã

Uma das correspondências mais interessantes nos sistemas de tom e prolongamento na família é a correspondência entre geminadas à distância em língua B e geminadas tautossilábicas em Salamãý e Suruí.

VVC:VCV ou VCi

	Salamãý	Aruá	Gavião	Zoró	Suruí
queimar	tít	tírí	tírí	tírí	i-txíír
cair	aal	ala	ala	ala	aar
osso	káál	kálĩ	kálĩ	kálĩ	káãr
rede	ĩĩt	ĩĩni	ini	ini	ĩĩ
gavião	ikóól	ikóól	ikóól	ikóól	ikóórr

Os sistemas tonais de Salamã y e Aruá ainda não têm uma análise sólida, fato que impede o uso dos fenômenos tonais como evidência para a classificação interna. Todavia, Os resultados preliminares apontam na mesma direção dos outros critérios: Salamã y e Suruí têm dois tons contrastivos e prolongamento contrastivo, sem contornos, enquanto os dialetos da língua A têm contornos. A existência de um passo descendente (*downstep*) foi confirmada em Gavião, Zoró e Cinta Larga e é provável em Aruá. Este fenômeno não existe em Surui e provavelmente também não em Salamã y. O dialeto dos Zoró não tem tons que sobem, enquanto estes são atestados em Gavião e Cinta Larga e provavelmente ocorrem em Aruá. As regras morfotônicas, que exigem estudo avançado, são complexas e complicam a busca de correspondências de tom. Zoró e Suruí têm regras de dissimilação de tons altos (altos se abaixam antes de outros altos em alguns ambientes) e Gavião tem uma regra de dissimilação de baixos prolongados antes de baixos. No Apêndice, a diferença entre tons que provocam o passo descendente e os que não provocam não está marcada, para simplificar a transcrição. Somente palavras cognatas foram selecionadas para a tabela no Apêndice, o que pode dar uma impressão falsa do grau de semelhança entre os vocabulários das línguas e dialetos.

Nota: Agrademos ao apoio da Fundação Wenner-Gren, research grant #6616, e ao apoio do Programa de Pesquisa Spinoza, “Léxico e Sintaxe”, Universidade de Leiden, coordenado por Pieter Muysken, além do apoio do Endangered Languages Program, SOAS, ref. MDP0020.

Referências

- BONTKES, Willem. Dicionário Suruí-Português, Português-Suruí. Mimeo. Brasília: SIL. 1978.
- GUERRA, Mariana de Lacerda. Aspects of Suruí Phonology and Phonetics. Memoire de DEA, Laboratoire de Phonologie, Université Libre de Bruxelles, Bruxelles.
- MOORE, Denny. Syntax of the Language of the Gavião Indians of Rondônia, Brazil. 1984. Tese de doutorado, City University of New York.
- _____. Tonal System of the Gavião Language of Rondônia, Brazil, in Tupian Perspective. In: SHIGEKI Kaji (Ed.) . Cross-Linguistic Studies of Tonal Phenomena, Tonogenesis, Typology, and Related Topics. Tokyo: ILCAA, 1999. P.297-310.
- _____. Duas línguas não identificadas. Lauda para Inês Hargreaves, da organização PACA, Cacoal, Rondônia. Fax de 28/08/2001.
- VAN DER MEER, Tine. Fonologia da Língua Suruí. Tese de mestrado, UNICAMP, Campinas. 1982.

Apêndice

*Amostra Lexical, Línguas e Dialectos da Família Mondé**

Glossário	Salamãý	Aruá	Gavião	Zoró	Cinta Larga	Suruí
anta	wása	wása	wása	wása	wása	wása
aranha	géétpãã	gérépaa	gérépãã	gérépãã	ǵgérépãã	ǵéerpãã
arara	wáát'aa	gádót	kaasáál	kasáál	kasáál	kasáár
arraia	ipee	ĩibeé	iipeé	ipee	ipee	íipee
borrachudo		dik'a	dik	dik	ndik	nik
caba	gap	gap	gap	gap	ǵgap	ǵap
cachorro-do-mato	beeráá	beráá	beeráá	berááp	mberáá	meeráá
caititu	bebetĩĩk	bebekot	bebekot	bebekot	mbebekot	mēbekot
calango	geeróó	zerokáp	geró	geró	ǵgeróã	ǵeeró
capivara	wásabít	wasâybít	wásâybíít	wásôybíít	wásaybéé	wásabííraa
carangueijo	gólópã'ã	bólópã	gólópãã	gólópãã	ǵgólópãã	ǵóórpãã
cobra	sobó	jibó	bay	bay	mbay	sobóó
cotia	wakii	wakíí	waakĩĩ	wakĩĩ	wakĩĩ	wakĩĩ
cupim	góóp'aa	gósó'aá	góóvaá	góóvaa	ǵgósoa	hodábǵuur
gavião	ikóól	ikóló	ikóló	ikóló	ikóló	ikóór
jaboti	amó'ã	amó'ã	amóã	amóã	amóã	amó.aa
morcego	ǵííp	jííp	jũíp	júíp	ǵííp	lííp
onça	mekó	nekó	nekó	nekó	nekó	mekó
paca	wãza	ãzá	aza	ãza	ãza	wala.aa
quati	íbool	jábot	jáboli	jáboli	xóyáp	xíboor
rede	ĩĩt	ĩĩni	ini	ini	ĩĩni	ĩĩ
queimar	tíít	tírí	tírí	tírí	txírí	i-txíír
ver	íkini	íkini	ákini	íkini	íkini	íkin
cair	aal	ala	ala	ala	ala	aar
dormir	keet	kere	kere	kere	kere	keer

* símbolos:

Suprasegmentais ilustrados com a vogal a:

á	tom alto	aa	vogal prolongada
â	tom subindo	a.a	duas sílabas
a	tom baixo	ã	vogal nasal

Consoantes

'	oclusiva glotal
j	oclusiva palatal sonora
tx	africada alveopalatal surda
z	fricativa alveolar sonora em Salamãý, Aruá, Zoró, Cinta Larga, africada alveolar sonora Gavião
s	fricativa alveolar surda em Salamãý, Aruá, Zoró, Cinta Larga, africada alveolar surda em Gavião
ž	fricativa palatal sonora
x	fricativa palatal surda
b,d,g	oclusivas sonoras são prenasalizadas no início da palavra em Mondé, Aruá, Gavião e Zoró. Em Cinta Larga as consoantes prenasalizadas são opcionalmente nasais, mb ~ m, etc.
ǵ	nasal velar